

# REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão

Rua Barjoña de Freitas, 6 a 8

Redacção e administração

Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel

FERNANDO MONTEIRO

## SANTO PAGODE!

Tudo, neste abençoado paiz, vai pelo melhor possível, mercê de Deus!

Nunca Leibnitz teria, com mais razão, proclamado o seu optimismo, nunca mestre Pangloss teria falado com mais acerto, do que neste consolador periodo historico que vai atravessando a nossa Patria.

Acompanhar o movimento politico nos ultimos annos — é solettrar a pagina mais enormemente pasmosa de decadencia degradante e bem-estar morbido e inqualificavel que se ha de escrever, mais tarde, nos annos das nossas ruinas financeiras.

Não falemos já da gerencia do reino, tão dignamente confiada ao alto e conhecido criterio do sr. Hintze, que ainda, com a sua mirabilissima sapiencia, vai empalhando os cevadoeratas na pustulencia infecta da sua verbosidade synonymico-balôfa.

Não falemos da pasta da guerra tão indecentemente vascolejada nas mãos do grande general de Trajouce, o heroe assombroso do Penedo do Ladrão, que, impertigado na sua auctoridade atrevida, faz da disciplina e legislação militares um codigo de falcaturas, uma gasua de arbitrariedades. E' prova d'isto o caso d'aquelle alferes-medico da reserva que, na Covilhã, foi substituir o medico civil que estava fazendo as vezes do capitão-medico, e a quem foi facultado, pelo ministerio da guerra, a apresentar-se ao serviço sem a farda regulamentar, motivo porque o digno commandante do regimento ali aquartelado, vendo contrariadas a sua ordem e disciplina militar, caiu gravemente enfermo. Acresce ainda que ao tal alferes não pertencia ser nomeado, por ser o mais moderno no quadro. Mas mandou quem podia!...

Não falemos tambem do novo ministro da fazenda

n.º 4—o infeliz e atrapalhadissimo Pequito — que se tem visto seriamente esbasbacado nas respostas aos deputados da opposição que opportunamente, e com opportunos argumentos, o têm collocado numa rasura opportuna e symptomatica.

Quem fez d'aquelle incapacidade um ministro, lá irá para onde o pague!

Agora referir-nos-emos mais circunstanciadamente á nossa marinha de guerra, que, sob a tutela do sr. Gorgão, tem descido a um estado verdadeiramente deploravel e merecedor de commiseração.

Os nossos vasos de guerra são uns nojentos balandras rotos e esburacados. O arsenal está pobre e paralitico. Achamo-nos impotentes para resistir ao menor ataque, mesmo que fosse de batatas e feijões miudos. E tudo isto, dizem, que por falta de dinheiro!

Ha, porém, individuos para quem as nossas condições actuaes são melhores do que nunca!...

Vejam-se estes periodos do nosso presado collega o «Jornal da Noite»:

«O engenheiro naval sr. Mancellos estuda desde junho de 1901 os arsenaes navaes da Suissa com o vencimento de mil setecentos e setenta e oito francos mensaes. Tem, portanto, recebido a bonita quantia de réis 10:500:000 em oiro.

O capitão de fragata sr. Miravent Tavares tambem passeiou pelo estrangeiro desde julho de 1903 com o vencimento mensal de mil oitocentos e oitenta e tres francos. Tem pois arrecadado a bella somma de 3:637:000 réis em oiro.

O 1.º tenente sr. Valente da Cruz encontra-se em França desde novembro de 1897 com o vencimento mensal de mil trescentos e noventa e cinco francos. Tem recebido em todo este tempo a esplendida maquia de 19:108:340 réis em oiro. Aggravando ainda a situação d'este ultimo a circumstancia de ser um dos primeiros officiaes na escala de estações, prejudicando, portanto, os outros, que em seu lugar terão que ir fazer o serviço do Ultramar.

Para estes, sim senhor, não

## Litteratura

### ORAÇÃO Á TRÉVA

(PRÉCE DO LADRÃO)

*Munto de sombra  
Que do azul tomba!  
Celica a sombra!  
Treva!*

*Esperança, almo porto  
De quem vice torto,  
Sem outro conforto!  
Treva!*

*Escorderijo santo,  
Onde se muda em canto  
A dôr, a magoa, o pranto!  
Treva!*

*Treva!—misterio lubrico d'Orestes,  
Fada propicia de aereas vestes,  
Sobre mim verte os dons celestes!  
Treva!*

*Antes que o FIAT infecundo  
De luz enchesse o caos profundo,  
Já existias, sonho jocundo!  
Treva!*

*Treva—corredemptora e salvadora!  
Saerario, altar, boceta de Pandora,  
Em que me acito pela vida fóra!  
Treva!*

*Treva que me dás pão, treva adoraia,  
Treva que me dás vida, ó treva amada,  
Treva—meu guia e luz—treva sagrada,  
Bem dita sejas, tu, bem dita sejas!*

*Sejas bem dita em mim, ó irmã da caridade!  
Sejas bem dita em mim, ó fonte de bondade!  
Bem dita seja a tua filha—a escuridade!  
Prodiga mãe, benção de Deus, bem dita sejas!*

(Continua)

Sousa Martins.

ha melhor marinha que a nossa! Bem pagos e gordinhos, não haja duvida...»

E' preciso não haver consciencia, não haver vergonha, não haver nada para se viver assim.

Mas o povo não vê isto. Dorme indolentemente e descurado sobre o tábido leito que lhe hade servir de eterno tumulo.

E não hade a gente rir-se, como fazia o bom Democrito?

Vivemos muito bem assim.

Tudo vai pelo melhor possível neste mundo de Deus! O peor é que...

«O bom Democrito ria  
Do que a nos nos causa dôr!»

## AO "JORNAL DE BRAGA,"

«Na terra dos cegos, quem tem um olho, é rei.»

... E é bem certo!

O «Jornal de Braga», no numero 232, do domingo ultimo, atirou-se valentemente aos franquistas, estribando-se no discurso pronunciado pelo nosso querido e notavel correligionario—sr. Mello e Sousa—na camara dos deputados, na quinta-feira da penultima semana, e valendo-se dum trampolinico espalhadas pelos órgãos governamentais, tendentes a deslustrar o merito e reconhe-

cida competencia d'aquelle illustre deputado.

Será bom notar-se, primeiro, que em Braga não ha, por emquanto, jornal algum declaradamente franquista.

O órgão hyntzaceo apanhou-se, pois, em terreno seguro, e descaradamente, como o fazia o antigo Relho ao surprehender os transeuntes descuidados em qualquer encruzilhada, espalhou pelos seus estimaveis e ingenuos leitores um mimossissimo estendal de tôrpes baboseiras.

Em que se resumem, afinal, as suas denegridas acusações?

Em dizer que:

—... «o sr. Mello e Sousa pretendeu atacar o governo... dizendo que o sr. Pequito, novo ministro da fazenda, apenas se limitava a falar em fazer economias e a fiscalisar receitas, etc., etc.

... «que depois o sr. Hintze, respondendo ao discurso do sr. Mello e Sousa, o deixou atrapalhado e confundido, e isto porque:

... «o sr. presidente do conselho começou por ler a representação da Associação Commercial de Lisboa, da qual é presidente o deputado franquista, representação em que se lê: «a affirmação de que não são precisas medidas de fazenda para extinguir o deficit,—bastando uma rigorosa economia e boa fiscalisação das receitas.»

E o sr. Hintze concluiu:

«que era aquelle precisamente o programma do novo ministro da fazenda.»

Depois accrescenta ainda o citado jornal:

«O sr. Mello e Sousa não estava no pleno uso das suas faculdades, quando foi buscar lá, pois s. ex.ª nunca contou, por certo, vir tosquizado.»

Textual.

E em volta d'isto tece um aranzel de desdenhosas fanfarronadas, chegando a concluir:

«Pobres franquistas, que já não sabeis o caminho que pisaeis!»

Agora nós.

Foi effectivamente verdade que o sr. Mello e Sousa disse no seu discurso:—que o plano do sr. Pequito consiste no seguinte:



1.º fazer as mais rigorosas economias;

2.º promover escrupulosamente a arrecadação das receitas do Estado; e

3.º premiar os bons empregados e castigar os máus.

Dilatou-se depois em varias considerações, provando que foi aquelle já o plano do sr. Teixeira de Sousa, faltando redondamente ao prometido.

Foi tambem verdade que o sr. Hintze, duvidando da sapiencia e capacidade do collega Pequito, respondeu, em nome d'elle, ao sr. Mello e Sousa, pela forma como relata o «Jornal de Braga», faltando acrescentar qua, para isso, teve de valer-se do «Diario do Governo», onde vinha impressa aquella representação, e agarrando-se áquella pretendida contradicção, conseguiu assim empulhar toda a camara.

E o resultado?

O sr. Mello e Sousa, hesitante entre a sua memoria e a possibilidade de estar sendo victima de um embuste, recorreu ao «Diario do Governo» e, pedindo novamente a palavra, mostrou a toda a camara, pasmada e confusa, que as palavras lidas pelo sr. Hintze, e em que pretendia assentar a contradicção do sr. Mello e Sousa, **se encontram, não na representação da Associação Commercial de Lisboa, mas na da Associação dos Logistas.**

E' esta a verdade dos factos.

Quem embateu?

Quem ficou *atrapalhado* e confundido?

Quem apanhou o *es. orme abaixo*?

Quem «se agarra, como o naufrago a todas as taboas, mas nem por isso consegue salvar-se?»

Responda a isto o «Jornal de Braga».

Parece impossivel como tão aleivosamente se deturpam, se torcem, se malsinam os factos!

A que attribuir este incorrecto e malevolto procedimento?

... á má fé? ao dolo? ao cynismo? ... Não.

... á falta do tal «pleno uso das suas faculdades!»

Só a isso.

Bom seria que houvesse mais um pouco de sinceridade e de verdade, e que fosse posta de parte a paixão partidaria, que, por vezes, chega a ser atrevida e malcreada.

Este procedimento levamos a suppôr que os hyntzaceos é que não sabem já o caminho que *pisan*.

## TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

### A MACHINA "RHENANIA,"

O proprietario d'esta officina, o nosso amigo Augusto Soucasaux, adquiriu na Alemanha uma soberba e custosa **Rhenania**, que reúne todas as condições indispensaveis a uma impressão clara, nitida e suggestiva e que, no seu genero, é a ultima palavra.

Já vimos funcionar esta afamada machina e, a despeito do complicado da sua engrenagem, o trabalho de impressão decorre rapido e simples, deixando-nos o espirito verdadeiramente maravilhado.

E' realmente um poderoso auxilio das artes graphicas e attesta, ao mesmo passo, o grande avanço da mechanica e o que de extraordinario o cerebro humano tem produzido e ainda reserva á nossa contemplação.

O seu mecanismo é perfeito e completo e todo elle se dobra e agita e movimenta ao mais leve impulso, produzindo muito e consumindo pouco.

Colocar um papel completamente branco sobre uma taça de madeira, fazer girar o volante e vel-o apparecer logo, como que vomitado, a uma das extremidades da machina, coberto de caracteres typographicos, é tudo obra de um momento, sendo continuo o trabalho de impressão e de modo a poder obter-se uma tiragem de 1:500 exemplares por cada hora.

Augusto Soucasaux — que é um rapaz intelligente e observador, fino e perspicaz — comprehende bem a sua missão de industrial moderno, procurando collocar a sua officina — hoje installada nos amplos baixos, cheios de luz, de um predio da rua D. Antonio Barroso e onde a hygiene faz sentir a sua acção benéfica — a par das melhores e em condições de satisfazer plenamente as suas aspirações de artista consciencioso e distincto, porque, satisfeito elle, o publico tambem ha de ficar por sua banda satisfeito.

E agora, ahí temos uma officina que honra a terra, restando apenas que esta saiba igualmente cumprir o seu dever, porque não foi certamente para se envaidecer que o Augusto Soucasaux se abalancou a introduzir-lhe importantes melhoramentos e que, só pelo que respeita á nova machina, lhe deslocaram para cima de cinco mil francos.

A chegada da **Rhenania** foi o acontecimento mais palpitante da semana — escreveu, e muito bem, o nosso presado collega local, «Folha da Manhã».

Tudo o que em Barcellos ha de mais distincto alli tem ido admirar a **Rhenania** e felicitar, calorosamente, o Soucasaux — facto que sobrenodo o deve ter lisongeado e sensibilizado, tanto mais quanto vê que lhe faltam incitamentos, nem sympathias a animal-o e avigoral-o para a lucta.

A montagem da machina foi feita pelo sr. Arthur Carvalho, de Famalicao — primo do sr. Soucasaux — um moço deveras sympathico e que, a um sober-

bo talento, reúne qualidades de trato e modestia, que o tornam sinceramente querido.

Nunca tinha visto machinas do genero da de que se trata; nenhuma planta ou nota explicativa havia para o guiar no trabalho de juntar as centenas de grandes, pequenas e pequenissimas peças, que enchem o largo recinto da officina e que por allí se achavam amontoadas dispersamente e formar com ellas uma machina prompta a desempenhar o seu papel.

Tudo venceu, com o seu ingenho e arte, o distinctissimo artista, já habituado a estas lidas da mechanica e aos segredos que ella encerra, mercê do ensino de mestre que recebeu de seu pae, outro artista de superior envergadura, o proprietario da fabrica de relogios de Famalicao.

Lançando mãos á obra, com a pericia e consciencia que só podia esperar-se do seu constructor, deu-nos em poucos dias completamente montada a **Rhenania** e prompta a funcionar, acompanhando sempre de explicações a collocação de cada peça e mostrando-se, em fim, absolutamente seguro e sciente do que dizia e fazia.

O seu trabalho é digno dos maiores elogios e representa o muito que podem a vontade, a intelligencia e a arte.

O nosso jornal tambem compartilha dos grandes serviços da **Rhenania**, porque, tendo de ser impresso n'ella, ha de apparecer consideravelmente melhorado e de modo a poder competir com os mais nitidamente impressos.

Cumprimentando, como velhos amigos, o Soucasaux e appetecendo-lhe todas as prosperidades, a que lhe dão direito o seu irrefragavel desejo de bem servir a numerosa clientela que utiliza os serviços da sua vasta e soberba officina, fazemos tambem os mais sinceros votos por que continue a revelar-se o industrial moderno, que todos reconhecemos ser e para o que não lhe faltam qualidades de caracter, energia, intelligencia e actividade.

### A SOCIEDADE

#### Viagens

Vimos aqui o sr. dr. Costa Palmeira, medico, de Braga.

—Regressou a Paredes de Coura o sr. dr. Arthur Maciel, digno delegado d'aquella comarca.

—Retiraram para Coimbra os distinctos accademicos da Universidade, srs. Manoel de Novas, Joaquim Paes, Gonçalo d'Araujo e Miguel Fonseca.

—Estiveram em Espozende, em serviço de advocacia, os srs. conselheiro Sá Carneiro e dr. Augusto Monteiro, distinctos advogados.

—Hospedado em casa do conceituado curives, sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães, encontra-se o sr. Bento José d'Olivera, ha dias chegado do Brazil.

—Voltaram para o Porto os srs. Eduardo Martins e Porphirio Pinto de Sousa.

—Estiveram no Porto os srs.: commandador Joaquim Paes, Carlos Machado Paes e Manoel Ramos de Paula.

—Retirou para a Povoas de Lanhoso o sr. Francisco de Sousa Caravana, digno escrivão-notario d'aquella comarca.

#### Enfermos

Têm passado algo incommodados o sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo, digno 1.º aspirante de fazenda, e sua esposa a sr.ª D. Rosa Roriz d'Azevedo.

—Tambem tem passa logo ligeiramente incommodado de saude o nosso companheiro da redacção Domingos Carneira.

## NOTAS LOCAES

### Festa de Cruzes

Barcellos prepara-se garridamente, gallandamente, para celebrar as suas grandes festas, as mais imponentes e estrondosas que neste anno se farão no Minho.

Se Vianna se envaidece de possuir o seu formoso Lina, Barcellos orgulha-se egualmente de ser beijada pelas aguas limpidas e preciosas do esplendoroso Cavado, que offerece aos forasteiros uma paisagem variadissima, constellada de sonhos, aromatizada de estonteantes enleios, despertando na alma as emoções mais vivas, os arrebatamentos mais delicados e devanoadores.

Se Braga tem, como attractivos, um local pittoresco e um bello jardim, Barcellos avanta-se-lhe em apresento um Campo da Feira elegante e espaçoso, uma Cerca formosissima, recanto privilegiado onde a natureza esboçou e resumiu todas as pujancias dos seus quadros mais poeticos, das suas creações mais enlaidadas e admiraveis.

Aceresce ainda um horizonte amplo e magestoso, perdendo-se a nascente, nas cumeadas pedregosas do Monte de Airó, alargando-se, a sudeste e oeste, até ás ridentissimas aldeias de Fão, Aputia e Baveiros, e alteando-se, para o sul, pelas encostas arborizadas do historico monte, que no seu cume deixa entrever-se, como uma estrella brilhante, a lindissima e antiga capella de N. Senhora da Franqueira. Tudo isto faz de Barcellos uma das terras mais mimosas do paiz e os forasteiros, que ainda não conheceram a nossa villa, terão occasião de ver que não exageramos as suas bellezas.

Alem do que já temos dito, relativamente ao programma dos festejos, temos a acrescentar apenas:

—que a activa e digna commissão já conseguiu do director dos caminhos de ferro, sr. Alberto Povoas, um comboio especial para Braga e Porto, no dia 2, depois de terminados os festejos. Os preços dos bilhetes serão reduzidos, em todos os comboios, e validos de 4 a 5.

As musicas darão entrada na villa no dia 2, pela ordem seguinte: ás 6 horas a de Vianna; as 7 1/2 a de Ponte do Lima e ás 8 1/2 a de Amares.

Percorrerão depois todas as ruas, seguindo cada uma em direcção differente, e desde o meio dia em diante tocarão no Campo da Feira, em coréto, junto ao templo do Senhor da Cruz, revendo-se de hora a hora.

Consta-nos que foi aberta uma subscrição para mandar vir a banda dos Bombeiros Voluntarios de Vianna.

O programma definitivo será publicado no proximo n.º.

### Fallecimentos

Pelas 8 horas da manhã da terça-feira ultima, falleceu na sua casa, á rua D. Antonio Barroso, d'esta villa, victimado por uma lesão cardiaca, o sr. Luiz Vieira de Sousa Coutinho, regente do cartorio do 5.º officio.

Era um dos mais antigos empregados forenses d'esta comarca, trabalhador e honesto

e muito considerado pelos seus superiores, e por differentes vezes exercen interinamente o lugar de escrivão d'aquello cartorio.

O seu funeral realison-se pelas 5 horas da tarde da quarta-feira, sendo o cadaver conduzido na cavreta dos Bombeiros Voluntarios, da casa para a igreja da Ordem Terceira, onde teve resposno, e d'ahi para o cemiterio municipal, com numerozo acompanhamento, no qual se incorporou um piquete de bombeiros.

Seguraram as borlas os srs.: José Claudio Pereira Balthazar, José Monteiro, Antonio Esteves, Manoel Miranda, José Valongo e Manoel Esteves.

A chave do caixão foi confiada ao sr. João José dos Santos Terroso, escrivão de direito do 5.º officio.

A familia enlutada enviou sentidissimos pesames.

Finou-se em Cascaes o tenente-coronel de eugenharia, do corpo de estado maior, sr. Albino Evaristo do Valle Souto, adjunto á direcção dos trabalhos hydrographicos e geodesicos. Era natural da freguezia de S. Claudio de Curvos, do visinho concelho de Espozende, e contava aqui muitos amigos que lhe apreciavam as suas primorosas qualidades de caracter e honradez. Militar distincto, energico e trabalhador, possuia vastos conhecimentos, sendo muito apreciado pelos seus importantes trabalhos de chorographia e geodesia.

Succumbiu aos estragos de uma tuberculose na larynge. Contava 49 annos d'idade. Os funeraes realisaram-se em Lisboa.

N'esta villa falleceu, no ultimo domingo, em avançada idade, a sr.ª D. Thereza Maria de Sousa, mãe do já fallecido negociante, ao Campo da Feira, sr. Manoel José de Sousa.

O cadaver foi depositado na igreja de Nossa Senhora do Terço e d'ahi conduzido, com acompanhamento, para o cemiterio municipal, pelas 5 horas da tarde de 2.ª feira.

### Missas

Pelas 9 horas da manhã da proxima quarta-feira, manda a mesa do Bom Jesus da Cruz celebrar uma missa de *requiem* em suffragio da alma do seu ex-provedor, o finado commandador Francisco Antonio de Faria.

—A direcção da Associação de Soccorros Mutuos Barcellense mandou resar na quarta-feira passada, na igreja parochial de Barcellinhos, uma missa por alma d'aquelle saudoso extincto, ex-presidente da mesma associação.

### Benemerencias

O sr. conselheiro Domingos José de Sousa mandou entregar a cada um dos presos da cadeia a esmola de 300 reis e ao Circulo Catholico a quantia de 6:000 reis para ser distribuida por 6 operarios pobres.

A sr.ª D. Maria Helena de Azevedo, de Barcellinhos, contemplou o Asylo d'Infancia Desvalida dos SS. Corações de Jesus e Maria com a quantia de 5:000 reis, suffragando a alma de seu chorado marido.



Dr. Luiz de Novaes

O Mundo Legal e Judiciario, excellente revista juridica, publicou no seu ultimo numero o retrato do nosso presadissimo amigo...

É elle o sr. Dr. Luiz José de Souza do Couto de Amorim Novaes, dotado pela natureza com inteligencia e talento robustissimos...

Do que como advogado vale o sr. Luiz de Novaes, dão testemunho o successo e incontestado não só a influencia que em suas luzes...

É uma justa homenagem prestada aos talentos e preciosas qualidades que nobilitam este nosso querido amigo...

S. Braz

Tere regular concorrência a monia de S. Braz, realisada no ultimo domingo, no alto de aquelle nome, da freguezia de Barcelinhos.

FOLHETIM

ALVARO ROMEA

A NOITE DE NOIVADO

III

Mas para a sociedade é necessario, primeiro que tudo, satisfazer a egualdade das classes, á equivalencia das fortunas...

Recolhimento do Menino Deus

A illustre comissão administradora do Recolhimento do Menino Deus, em sua sessão ultima, lançou um voto de profundo pesar pela perda do seu prestante e leal companheiro...

Mais deliberou que — como homenagem prestada á memoria do saudoso extinto — fosse admittida uma menina orphã, sendo esta escolhida pela desolada viuva, a sr.ª D. Anna Joaquina Maciel de Faria.

Festividade

Realisa-se hoje na vizinha freguezia de S. Verissimo do Tamel, com bastante luzimento, a festividade de N. Senhora da Gloria.

Abarracamento

Já vai adelantada a construcção do abarracamento para as proximas feiras de Cruzes. Como nos demais annos, foi arrematante o sr. Antonio Joaquim Gonçalves.

Sagrado Viatico

No passado domingo foi ministrada a communhão aos invalidos do Hospital da Misericordia. O acto revestiu toda a solemnidade, estando as enfermarias lindamente ornamentadas.

Nesse dia foi muito melhorada a refeição dos invalidos. —Hoje, se o tempo o permittir, será ministrada a communhão aos enfermos e presos da cadeia.

Artigo

Por esquecimento, deixamos de declarar que o artigo do ultimo n.º d'este jornal — Victoria do Paiz — pertencia ao nosso erilhante collega da capital «O Diario Illustrado».

D'esta falta pedimos desculpa aquelle nosso presado e distincto collega.

Academicos

Já retiraram todos os academicos que aqui vieram gosar com suas familias as ferias da Paschoa.

Donativo

O sr. João Luiz de Mattos Graça, de Braga, contemplou o cofre da Associação de Beneficencia dos Empregados no Commercio de Barcellos com a quantia de 5:000 reis.

«Deus e Patria»

Sain hontem á luz da publicidade o 1.º numero d'este jornal, que vem substituir o que, com o mesmo titulo, começou a publicar-se ha algumas semanas.

Preconisa-se «orgão do Circulo Catholico Operario», de Barcellos. Muitas prosperidades.

BIBLIOGRAPHIA

Gazeta dos Lavradores

Recabemos o 1.º numero de esta importante publicação, destinada a divulgar praticamente tudo quanto se passa no paiz e no estrangeiro, em materia de progresso e desenvolvimento agricola.

Apresenta-se habilmente redigida e com variadissimas e interessantes secções.

Redacção e administração, Calçada de Santo André, 400, Lisboa.

\*\*\*\*\* José da Graça Faria Solicitador Encartado R. D. Antonio Barroso — Barcellos \*\*\*\*\*

ANNUNCIOS

Casa na Calçada

Aluga-se parte d'aquella onde está a papelaria de Augusto Soucaux, na Calçada (Porta Nova).

Fallar com A. Soucaux.

Annuncio

Valentim José de Faria faz publico que vende uma machina a vapor da força de 6 cavallos e respectiva caldeira, com to-

de haver algumas letras a mais no appellido, ou de se ter alguns punhalos de ouro a menos na fortuna. Mas, passado tempo, a ausencia augmentou a fortaleza d'aquelle amor!

—Effectivamente, ha talvez cinco annos, que passaste com tua familia dois invernos em Roma.

—Elle, porém, acrescentou Helena. —vencen a distancia que lhe oppunham como uma barreira, e, uma vez juntos, amolou-se ao dever, como ultimo recurso para aplanar todos os obstaculos.

—Maldição! —exclamou o conde, occultando o rosto entre as mãos.

—Tudo foi inutil... o fructo d'aquelle amor...

—Basta, desgraçada, basta! —repetia Ricardo nervoso, agitado, convulso.

A AMBICÃO D'UM REI

POR EDUARDO DE NORONHA

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por MANOEL DE MACEDO e ROQUE GAMEIRO, e impressa em magnifico papel.

NOVA EDIÇÃO POPULAR

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 reis. Tomo mensal, 200 reis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empresa a importancia da dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceptam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

A EDITORA — Largo do Conde Barão, 50 LISBOA

Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colonias e Brazil.

Quem pretender, dirija-se ao seu dono sr. Francisco Rodrigues Alves, d'aquella freguezia.

Para ver e tratar com o annunciante na freguezia de Christello, logar das Chãos.

Fabrica de Telha, em S. Martinho de Villa Fresecinha.

Arrenda-se esta fabrica, que, pela sua situação e facil communicacão com a via publica, é uma das melhores do concelho. Fica junta da estrada que segue de Barcellos a Espozende e contigua a uma barreira que fornece o barro que para ella fór necessario.

—Vende-se barro de 1.ª qualidade, d'aquella barreira, que serve para o fabrico de telha, caldeiras, cannos de esgoto e para retretes, etc.

sumado o sacrificio, não estava em minha mão a vingança? Não imaginavas que, o cerrado neste círculo de ferro, primeiro havia de acabar com tua existencia e com a d'esse filho maldito, nascido entre a tradio e o crime, do que consentir tamanha afronta, do que sero estarneco e despreso do mundo?

—Não ha nome para tanto cinismo! — Esta noite, antes que se realisasse o nosso enlace avizaram-me de que aquelle feliz anjo ficava sem apparato sobre a terra. A morte não esperava que eu cumprisse as conveniencias sociais, e, cortando por tudo, corri em sua procura, deixei que cruzasse com um beijo os olhos do ser querido a quem devia a existencia, e recolhi-o em meus braços para jámais me separar d'elle.

—Ricardo, livido de coraçom, disse, dirigindo-se ameaçador e terrivel para sua esposa: — Miseravel! poderias imaginar que eu consentisse tal? Poderás ter-me enganado, ter-me feito joguete de tuas abominaveis intrigas, mas prosti-tuir-me... nunca! Acreditas por ventura que, uma vez con-

sumado o sacrificio, não estava em minha mão a vingança? Não imaginavas que, o cerrado neste círculo de ferro, primeiro havia de acabar com tua existencia e com a d'esse filho maldito, nascido entre a tradio e o crime, do que consentir tamanha afronta, do que sero estarneco e despreso do mundo?

—E ao dizer isto revolvias-te como uma fera, e gesticulava como um louco.

—Maldição, maldição! — exclamou Helena, e, levantando-se rapidamente, foi collocar-se em frente de seu marido alliva e ameaçadora.

—Ainda o duvidas? — gritou com a voz opprimida pela cólera, e aleantou-se imponente e assustador para sua mulher que, retrocedendo, replicou resoluta e varonil: — Não, não credas que me intimidas. Para defendê-lo sobre-

(Continua)



# TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUCASAUX

OFFICINA  
JUNTO AO CAFÉ MATTOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE  
DE PORTUGAL

PAPELARIA  
JUNTO AO CAFÉ PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer ás necessidades da terra—que precisava recorrer a extranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte—fomos mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modelos do fóro—os escrivães, notarios, delegados, etc. da Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsão, Melgaço, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envolveros, dos cartões impressos, a que hoje, garantimol-o, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais perfeito que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma cousa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, n'um dos melhores pontos da villa estabelecemo-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer ali os mais exigentes.

**Impressão** Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de forma a não dar direito que ninguém vá fóra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: «perfeito, rapido e barato».

**Deposito de impressos:** E' o maior do Norte de Portuga—destinados a parochos, confrarias, juntas, de parochia, fiscaes dos impostos, militares escrivães de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e orçamentos** para juntas e confrarias organizados conforme a lei, e que vendemos a 50 reis!

**Agencia de publicações:** Estamos já em relação com as principaes casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso aggravarmos o preço indicado n'ella.

**Ceramica:** Temos á venda a do typo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve contamos ter em deposito a typo das Calhas da Rainha. Que ambos se fabricam n'este concelho.

**Livros escolares:** Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

**Papelaria:** Sortimento completo de papéis e livros para commercio e aprestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopes, a principiar em 100 reis! Jogos de regoas. Papelão.

**Chromos:** Rica collecção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes com indi-

cações para: Bons annos, Felicitação, Amizade, etc.

**Cacau puro**, que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e muitissimo alimentar. Basta uma simples colher de chá, deitada em leite ou agua a ferver.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE  
**MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO**

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

*Especial laranja de doce de Barcellos*

magnifico pão de ló, pastéis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

**Premiado com a medalha de prata**

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

**N. B.**—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

**CURSO NOCTURNO**

**Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau**

Curso elementar do commercio, Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula achase aberta no «Externato Barcellos» — Rua Direita, 27.

## ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

**Assignatura extraordinaria**

A empreza proporciona uma assignatura extraordinaria, preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95000 reis por anno—45000 por semestre—25000 por trimestre—750 por mez.

**Assignatura ordinaria**

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 85000 reis; semestre 45000; trimestre, 25000.

Brazil—Anno, 525000 rs. francos; semestre, 305000 rs. francos

Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

**Numero avulso 200 reis**

A' venda em Lisboa: na sede da Empreza, rua Formosa 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empreza d'«O Seculo».

## OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

**MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA**

**Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos**

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Piteh-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpintoria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.